

**SÃO LUCAS**  
J I - P A R A N Á · R O

**Afva** EDUCAÇÃO  
TECNOLOGIA  
SAÚDE

**MATEUS BRAGANÇA MENDES  
NAYARA DE SOUZA QUEROBIM**

**AUDITORIA NA LOGÍSTICA DE ESTOCAGEM EM UMA SOCIEDADE  
EMPRESÁRIA LIMITADA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ**

Ji-Paraná  
2021

M534a

Mendes, Mateus Bragança

Auditoria na logística de estocagem em uma sociedade empresária limitada no município de Ji-Paraná / Mateus Bragança Mendes; Nayara de Souza Querobim. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2021.

21 p. il.

Artigo Científico (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2021.

Orientador: Prof. Esp. Elias Caetano da Silva

1. Auditoria Interna. 2. Controle. 3. Estoque. I. Querobim, Nayara de Souza. II. Silva, Elias Caetano da. III. Auditoria na logística de estocagem em uma sociedade empresária limitada no município de Ji-Paraná. IV. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 657.6

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães  
CRB 11/1091

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### ATA Nº 004/2021/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

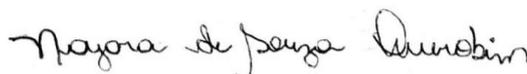
Aos 10 dias do mês de dezembro de 2021, às 19 horas, reuniram-se em Banca, sob presidência do primeiro, o Professor Elias Caetano da Silva - Orientador, e os Professores Danstin Nascimento Lima e Silvia Masson Trescher de Souza, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**AUDITORIA NA LOGÍSTICA DE ESTOCAGEM EM UMA SOCIEDADE EMPRESÁRIA LTDA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ**”, de autoria dos alunos: **Mateus Bragança Mendes e Nayara de Souza Querubim**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota **100,0** (cem), considerando-se ( **X** ) **APROVADO** - ( ) **REPROVADO**, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 100,0
- b. Avaliação oral (defesa): Média 100,0
- c. Média final: 100,00

Ji-Paraná, 10 de dezembro 2021.



Mateus Bragança Mendes  
Orientando



Nayara de Souza Querubim  
Orientanda



Elias Caetano da Silva – orientador

## AUDITORIA NA LOGÍSTICA DE ESTOCAGEM EM UMA SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ <sup>1</sup>

Mateus Bragança Mendes<sup>2</sup>  
Nayara de Souza Querobim<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estoque é um dos patrimônios de maior importância para a entidade, necessita de atenção especial. Por isso, este artigo científico destacará a Contabilidade como braço direito de entidades em seus resultados e visa identificar possíveis erros ou fraudes na logística de estocagem de empresas limitadas, por meio da aplicação do procedimento de auditoria interna, um dos métodos de controle interno, e por meio da pesquisa qualitativa e exploratória fazer a análise de dados de algumas demonstrações e buscar minuciosas informações que sustentem a necessidade da elaboração do trabalho. Afim de relacionar o quão importante é a auditoria interna neste aspecto, ela é excelente instrumento para tomada de decisões para a gestão insatisfeita com seus resultados ou suspeita de atividades irregulares. Comparar os resultados planejados com os que são concretizados. O objetivo é verificar a influência da auditoria interna na otimização da logística de estocagem da empresa, baseando-se em bibliografias já renomadas na área, afim de produzir informações confiáveis por meio de relatórios que irá auxiliar a gestão na resolução do problema. Ao final da pesquisa, o resultado foi o esperado e compatíveis com a hipótese, a entidade demonstrou falhas através dos trabalhos aplicados pela auditoria. Seu controle não se faz eficiente quanto necessário o que é prejudicial no seu processo produtivo, há mercadorias obsoletas, materiais vencidos, avariados ou má organização do estoque que influenciam na logística de estocagem. Suas evidências sustentaram o fato do tratamento tardio destas mercadorias aos quais compõem o estoque contábil, mas não há estoque físico, gerando informações errôneas a administração. É dever da entidade tomar medidas cabíveis para mitigar suas falhas e crescer seus resultados, com práticas de controles mais eficientes ou, pelo menos, corrigir os já utilizados. Com a resolução disto a entidade evita a retenção de capital, dá espaço a possíveis novos investimentos é torna sua atividade mais promissora.

**Palavras-chave:** Auditoria Interna. Controle. Estoque.

## AUDIT IN STORAGE LOGISTICS IN A LIMITED BUSINESS SOCIETY IN THE CITY OF JI-PARANÁ

**Abstract:** The storage is one of the most important assets for the entity, it needs special attention. That is why this article will highlight the Accounting as the right arm of entities in their results and it aims to identify possible errors or fraud in limited companies' storage logistics, through the application of the internal audit procedure, one of the internal control methods and through qualitative and exploratory research, analyze data from some demonstrations and seek detailed information that support the need for the work elaboration. In order to relate how important is the internal audit in this aspect, it is an excellent instrument for decision-making for the management unsatisfied with its results or the suspicion of irregular activities. Comparing the planned results with the ones that are accomplished. The goal is to verify the internal influence audit in the optimization of the company's storage logistics, based on renowned bibliographies in the field, in order to produce reliable information through reports that will help the management in solving the problem. In the end of the research the result was the expected and compatible with the hypothesis, the entity has demonstrated failures through the applied works by the audit. Its control is not as efficient as the necessary, which is harmful in its production process, there are obsolete goods, expired materials, damaged or poor organization of the stock that influence the storage logistics. Their evidences have sustained the fact that the late treatment of these goods, which make up the accounting stock but there is no physical stock, generating erroneous information to the administration. It's the entity's duty to take appropriate measures to mitigate its failures and increase its results, with more efficient control practices or, at least, correcting those already used.

---

<sup>1</sup> Artigo Científico apresentado no curso de graduação do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2021, como Pré-requisito para conclusão do curso de Ciências Contábeis, sob orientação do professor Especialista em Administração Pública Elias Caetano da Silva. E-mail: elias silva@saolucas.edu.br

<sup>2</sup> Mateus Bragança Mendes, graduando em Ciências Contábeis do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: mateus\_621@hotmail.com

<sup>3</sup> Nayara de Souza Querobim, graduanda em Ciências Contábeis do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: nayara.querobim@gmail.com

With this resolution, the entity avoids capital retention, makes room for possible new investments and makes its activity more promising.

**Keywords:** Internal audit. Control. Storage.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e desenvolvimento da economia, o mercado se tornou cada vez mais competitivo para as empresas. Por essa razão surgiu a necessidade de buscar formas para se destacar, como melhorias em seu atendimento e serviços prestados aos seus clientes, e funcionamento eficaz de todas as suas movimentações rotineiras, com a finalidade de se manter positiva.

Considera-se a boa contabilidade como marco importante para o bom desempenho da empresa, pois ela será usada na qualidade de ferramenta geradora de informações aos usuários. Além disso a contabilidade também possui papel essencial para a gestão, visto que ela apresenta técnicas para análise do funcionamento da empresa no dia a dia, com suas variadas opções de uso voltadas ao controle interno.

Como citado, para melhor desenvoltura de seu funcionamento, as empresas contam com o controle interno. Ele trará os sistemas para gerir todas as atividades internas, por exemplo a movimentação do estoque. E por isso é fundamental que ele funcione adequadamente, com o intuito de atender todas as necessidades da empresa e cuidar dos interesses de seus clientes.

O estoque possui uma carência considerável de ser analisado na empresa. E eis o tópico central para a empresa com o desejo de se destacar num mercado competitivo, ela precisa buscar meios de atrair os seus clientes e entregar o que eles mais almejam, agilidade e melhores preços. Por essa razão o estoque não pode ser esquecido, ele precisa receber atenção especial e ter controle eficiente, com finalidade de tornar sua logística seja eficaz.

Com isso, é necessário se aprofundar na logística de estocagem, pois ela representa toda a movimentação: entradas e saídas, prejuízos e lucros, percurso do produto até chegar nas mãos dos clientes etc. Esses são fatores tendenciosos a favorecer a empresa ou na mesma intensidade prejudicá-la.

Por isso, é significativa a verificação desses controles por meio da auditoria interna. Ela visa verificar os procedimentos internos da entidade, analisar, e emitir informações por meio de relatórios com a finalidade de auxiliar a administração a tomar decisões e tornar as atividades mais eficientes, com o propósito de deixar a empresa esteja livres de falhas que, às vezes, mesmo pequenas, podem levá-la rumo ao fracasso.

Assim surge a ideia de por meio da auditoria buscar reunir dados e informações com o objetivo de responder o seguinte problema de pesquisa: de que forma a auditoria interna pode contribuir para otimizar a logística de estocagem de uma empresa?

Diante dessa problemática, a hipótese dessa pesquisa é de que a auditoria interna pode contribuir com a logística de estocagem através de relatórios emitidos ao final do trabalho, pois assim poderá apontar falhas ou fraudes, passíveis de correções, e proporcionar a empresa melhor desempenho em suas atividades e eficiência em seus processos.

Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo geral verificar se a aplicação da auditoria interna influencia na otimização da logística de estoque de uma empresa comercial. Como forma de delimitar esse objetivo tem-se como objetivos específicos

elaborar um plano de auditoria, identificar possíveis deficiências que atrasam o estoque e apontar formas de ter uma logística de estoque eficiente.

Contudo, esse trabalho se fundamenta em um estudo de caso, com abordagem dedutiva e exploratória na intenção de mostrar a relação entre estoque, controle e auditoria, e desse modo demonstrar como essas técnicas da contabilidade podem servir como diferencial positivo para as empresas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como base para as informações a serem levantadas neste trabalho, encontra-se obras que apresentam definições para os termos abordados ao longo da dissertação, desde as informações gerais até se enquadrar no objetivo específico desta pesquisa.

### 2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL

A contabilidade é tão antiga quanto a sociedade humana, mesmo antes de ser definida e estudada já era usada no dia a dia das negociações. Brizolla (2008) afirma que é uma das ciências mais antiga do mundo, pois existem registros que as civilizações antigas já possuíam algumas técnicas contábeis.

Sua evolução se deu em torno de se adaptar as necessidades que o mercado e a humanidade exigiam, para Crepaldi (2019) pode-se explicar que o desenvolvimento da contabilidade está atrelado ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

Como definição, é a ciência voltada ao estudo do patrimônio das entidades, seu foco é prover informações com intenção de auxiliar na tomada de decisões.

Assim, ela tem por objeto o patrimônio e o objetivo controlá-lo. Chagas (2019) detalha: “A Contabilidade, além de possibilitar, a qualquer tempo, o controle e a avaliação dos bens, direitos e obrigações da entidade, oferece ao administrador os dados e fundamentos necessários a suas tomadas de decisão [...]”.

Desse modo, a contabilidade também exerce papel importante para a vida econômica:

A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples ela é necessária para organizar a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da Contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas, posto que os recursos são escassos, e o gestor tem de escolher, entre as alternativas possíveis, as melhores, e para identificá-las são necessários os dados contábeis (BRIZOLLA, 2008, p. 14).

Toda empresa necessita de informações que sirvam para o seu desenvolvimento. Para melhor distribuição dessas informações, a contabilidade irá se dividir em gerencial e financeira. De acordo com Frezzati *et al* (2007), ambas têm o objetivo de servir como fonte básica no processo decisório, mas não da mesma forma, e a principal diferença entre elas está nos usuários.

A financeira está voltada a conceder informações para terceiros (usuários externos), para analisar as alterações das demonstrações contábeis e o resultado da posição financeira da empresa; e gerencial está voltada aos usuários internos, com o foco em analisar informações financeiras e não financeiras, a fim de reunir informações para auxiliar no processo de decisão.

Assim, como demonstra Marion e Ribeiro (2018), as empresas são feitas para atingir fim determinado, as que são voltadas para obtenção de lucro, chegam a esse fim através da troca com seus clientes, com o fornecimento de bens ou serviços. Nessa troca, o fornecedor almeja o lucro, e os clientes buscam por satisfação. Para isso, o fornecedor precisa descobrir formas de diminuir seus custos e melhorar a qualidade de seus produtos, e assim os clientes vejam nele os menores preços e melhores serviços. Para agradar ambas as partes, a empresa precisa se organizar e atender os interesses de seus clientes. E nesse contexto surge a contabilidade gerencial, que busca apresentar os detalhes auxiliares no aprimoramento dos processos da empresa. Assim, pode ser conceituada:

[...] como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões (MARION E RIBEIRO, 2018, p.3).

Para Frezatti *et al.* (2009) “[...] a contabilidade reflete a realidade das organizações, mas também pode, através de seus artefatos, criar novas realidades [...]”. Contudo, a contabilidade irá gerir ideias para melhor desempenho da sua empresa, em área gerencial, pode-se existir controles que irão melhor conduzir a rotina empresarial.

### 2.1.1 Controle Interno

Ao longo da história nota-se a grande evolução do mercado que contribuiu para mudança em toda a economia global.

O avanço tecnológico ocasionou na melhoria de sistemas já existentes e a criação de novos, utilizados para o controle de gestão empresarial.

Coronado (2012) explica que independente da classificação jurídica da empresa, ela possui necessidade de controle para ter melhorias em seus processos gerenciais que precisam se atualizar e se adequar conforme a evolução na forma de empreender, para manter o seu desenvolvimento eficiente e eficaz, para conseguir sobreviver na competição do mundo globalizado. Controle é o processo que irá comparar o planejado com o realizado, e apontar as diferenças encontradas, possíveis erros, pontos que podem ser melhorados e as atitudes necessárias a ponto de isso acontecer (CORONADO, 2012).

O controle interno, apesar de muitas vezes não ter a sua importância destacada, assume papel valioso para a contabilidade. ATTIE (2018) garante que “[...] um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em eficiente controle interno é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas nos seus relatórios.”

Para conceituar, o controle interno:

São todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio (CREPALDI, 2019, p. 81).

Esses instrumentos da organização têm a obrigação de apresentar dados com credibilidade a fim de os processos dentro da empresa fluam de maneira coerente e tragam de fato resultados positivos. Nesse sentido, o controle interno adequado, para

Bordin e Saraiva (2005), proporciona segurança para os relatórios contábeis e gerenciais, eles precisam estar expostos de forma clara e retratar a realidade da empresa. Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos da empresa só serão alcançados de maneira eficiente se ela possuir controle interno adequado as suas necessidades.

Attie (2018) explica que todas as empresas possuem controle interno, mas nem todas sabem gerir isso da melhor maneira. Por isso é importante analisar se esses controles estão sendo eficientes para empresa ou se precisam de melhorias, e talvez, serem trocados por outro. Observa-se que o controle interno está inserido em todas as áreas da empresa, em busca de atuar em acordo com o que determinado setor exige. Ele pode apresentar objetivos diferentes de acordo com o setor em que está aplicado.

De forma geral os objetivos básicos do controle interno de acordo com Attie (2018) são: salvaguarda dos interesses da empresa, a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais, estímulo à eficiência operacional e a aderência às políticas existentes. O intuito é auxiliar na produção de dados contábeis confiáveis, para ajudar na melhor maneira de gerir os negócios da empresa. Portanto, o controle interno necessita ser bem executado para produzir confiança e qualidade em seus dados. Crepaldi (2019) afirma, para tanto se faz necessário que eles sejam examinados e seja notada a organização e execução desses controles.

É importante ressaltar que a administração da empresa fica responsável por avaliar e observar esses controles. Mas para melhor verificação desses, usa-se a auditoria. Através do relatório fornecido por ela, pode-se determinar se o controle está sendo eficiente e onde melhorar, ou até mesmo ser substituído.

### **2.1.2 Auditoria**

As informações fornecidas por meio dos relatórios contábeis necessitam de ter comprovação para serem confirmadas como confiáveis e verídicas, isso é atestado por meio de alguma técnica da contabilidade. Nesse contexto, entra a auditoria, de maneira simples foi definida por Chagas (2019) como técnica que busca aferir a fidedignidade dos registros e demonstrações contábeis.

A administração da empresa deve apresentar informações comprovadas tanto para opinião pública como para o interno da empresa, por isso a aplicação da auditoria e o parecer final de um auditor é importante para trazer essa confiabilidade.

A auditoria é moldada por meio de normas, padrões e ética. Não pode dizer, por exemplo, que por ter uma boa administração, a empresa não necessita de auditoria, da mesma forma ter auditoria não indica administração ruim. Ela vem como ferramenta a fim de auxiliar e apontar novos caminhos e soluções para os já existentes. Conforme explicado por Crepaldi:

[...] Valendo-se de normas e padrões de natureza técnica e ética claramente determinados, a auditoria torna-se elemento fundamental no sistema de informações, medição de desempenho e prestação de contas da administração. Ela não existe para substituir a função da administração da empresa; portanto, não deve prosperar o raciocínio de que se há uma estrutura administrativa forte não é necessário o trabalho do auditor ou, a contrário sensu, a empresa tem auditor porque sua estrutura é fraca (CREPALDI, 2019, p. 2).

Assim, ressalta Teixeira (2006), a auditoria alargou o seu campo atuação por conta da evolução das empresas diante a nova economia, por isso desenvolveu novas ferramentas para assim ajudar em situações específicas. Por essa razão é importante que a auditoria seja aplicada com desempenho dinâmico para atuar a procura de soluções que iram melhorar a competitividade e sucesso das organizações.

Para melhor entendimento e aplicação, a auditoria pode ser externa ou interna. Uma trará seu foco voltado a terceiros, a trazer confiabilidade as demonstrações contábeis. Outra foca na gestão da empresa, a fim de certificar seu bom funcionamento. A diferença entre elas está justamente em seus objetivos e o destino de seus trabalhos realizados.

Contudo, para análise das diretrizes da empresa, verificação dos objetivos que se deseja alcançar e os seus planos norteadores, e para comprovar o bom funcionamento do controle interno, usa-se a auditoria interna.

### 2.1.2.1 Auditoria interna

A necessidade de dar ênfase aos procedimentos internos trouxe ao administrador a responsabilidade de implementar na organização acompanhamento interno de verificação, pois para ele mesmo ou ao próprio dono existe a dificuldade de acompanhar de perto todos os controles utilizados dentro da empresa.

Mesmo com bom controle interno, alguém precisa analisar se ele funciona e se está todos dentro da empresa, e tem seguido da maneira correta. É necessário verificar se as normas são obedecidas e se os procedimentos realizados necessitam de melhorias ou até de nova implementação.

Por essa razão surge a auditoria interna, como ferramenta de verificação dos controles internos. Vale ressaltar que existe grande diferença nesses termos, como Attie (2018) esclarece, imaginar auditoria interna e controle interno como sinônimos é ideia muito equivocada; a auditoria é o trabalho realizado para revisão dos controles internos, enquanto o controle interno se refere aos procedimentos de organização adotados como planos para a empresa.

A auditoria interna, de maneira sucinta, pode ser definida como processo que irá verificar e avaliar o desempenho empresarial, entre aquilo realizado e o esperado, a fim de descobrir pontos que necessitam de alterações, para melhorar o desempenho da empresa.

Dessa forma:

[...] a Auditoria Interna é um controle administrativo que tem por objetivo assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análises, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas [...] (LONGO, 2015, p. 317).

O auditor interno irá realizar procedimentos parecidos com o externo, a diferença é ele não ser independente. Ele irá trabalhar com o intuito de analisar os controles internos a fim de servir como auxílio para a administração, e assim mostrar onde melhorar ou até mesmo novos controles que podem ser adotados. Para isso é necessário ela possuir bom conhecimento dos procedimentos da empresa e todas as suas diretrizes operacionais.

Como Mattos (2017) explica a auditoria interna desempenha função essencial dentro das organizações, já que o seu papel é prestar serviço a alta administração da empresa, com o intuito de acompanhar o andamento dos processos e o cumprimento das normas internas. Sua função é garantir o ambiente de controle interno saudável.

Apesar disso, é importante lembrar que a auditoria apenas trará sugestões e não possui perfil autoritário, ou seja, ela “[...] não tem poder de decisão sobre os processos, apenas faz recomendações baseadas em aspectos técnicos. A decisão de acatar ou não é de responsabilidade dos administradores do negócio” (MATTOS, 2017, p. 31).

Portanto, fica esclarecido que a auditoria interna é o setor que trabalha para a administração da empresa, com o objetivo de analisar os controles internos e examinar sua eficácia, e dessa maneira identificar riscos e elaborar estratégias de melhorias.

#### 2.1.2.2 Norma que regulamenta o trabalho de Auditoria Interna

Como sustentação ao trabalho e como conhecimento ao público, a NBC TI 01, aprovada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 986/2003 revogando resolução do CFC nº 780/1995, extinguindo a denominada NBC T 12.

É a norma que especifica e conceitua os termos dentro do trabalho de auditoria interna. A NBC TI 01 trata à Auditoria Interna como:

[...] os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (NBC TI 01, 2012, It. 12.1.1.3)

A norma visa amparar o profissional contábil na execução de seu trabalho, orientando-o ao cumprimento de maneira eficiente, salvaguardando toda, e qualquer informação contida tornando os resultados fiéis à administração.

#### 2.1.2.3 Etapas e fases da Auditoria Interna

Para o desencadeamento da execução do trabalho do auditor é necessário que a atividade seja elaborada em processos, ou seja, por partes, para um harmônico trabalho de auditoria.

Dentro desta perspectiva o profissional estabelece dentro de seu planejamento todo o pressuposto que ocorrerá em seu trabalho, de maneira geral. Planejamento este que deve ser redigido sobre o conhecimento de todo percurso de seu trabalho e de extrema relevância para a eficácia da auditoria, como diz Crepaldi:

O planejamento do trabalho da auditoria interna compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração da entidade [...] (CREPALDI, 2019, p.35)

Portanto, há a necessidade de criar o planejamento em conformidade com os requisitos da gestão.

##### 2.1.2.3.1 Etapa de Execução da auditoria

A etapa de execução da auditoria pode ser dividida da seguinte forma:

- Planejamento do trabalho;
- Estudo e avaliação dos sistemas de controles internos;

- Testes e procedimentos de controle interno;
- Seleção e programa de trabalho de auditoria;
- Evidenciação dos exames efetuados.

Antes de se iniciar o planejamento de auditoria é necessário adquirir conhecimento sobre a empresa que será o alvo do trabalho a ser realizado. Esse conhecimento pode levar o nome de diagnóstico. Ele irá apresentar as informações vitais da empresa, para que o auditor possua maior familiaridade com o alvo da auditoria.

Segundo ATTIE (2018, p. 29):

O conhecimento da empresa em sua totalidade, das operações e atividades por ela praticadas, do como e porquê a empresa faz o que faz é essencial para realizar uma auditoria eficiente e eficaz. Quanto melhor o auditor compreender o dado em profundidade, maior possibilidade haverá de o exame ser eficiente, e mais valioso será o serviço do auditor.

Esse diagnóstico possui por conteúdo as informações relacionadas ao dia a dia da empresa, a forma como ela gere as atividades empresariais, funcionários, ramo de atuação e informações voltadas a situação econômico-financeira dela.

Feito esse diagnóstico, o auditor pode começar o seu planejamento, pois com tais informações ele conseguirá definir por qual ramo irá seguir e delimitar o trabalho a ser realizado. Esse planejamento almeja tornar esse trabalho mais assertivo e direto, para que não haja confusões ou perdas de tempo para o auditor e a empresa.

Em suma, a elaboração desse planejamento servirá para que a auditoria seja eficaz, pois é ele que será a base para todo o trabalho. Segundo Pereira (2016, p. 86) o planejamento pode ser considerado “[...] o processo de estabelecer objetivos e metas, determinando a melhor maneira de atingi-las [...]”.

Diante disso, ATTIE (2018) apresenta os objetivos do planejamento:

[...] •permitir a realização de um exame adequado e eficiente que facilite o atingimento dos objetivos do auditor em um prazo razoável de tempo; •facilitar o controle sobre o desenvolvimento do trabalho e sobre o tempo que nele se gasta; •estabelecer racionalmente a extensão dos diversos procedimentos de auditoria; •evitar a sobrecarga de trabalho. (ATTIE, 2018, p. 372)

Dessa forma, torna-se claro a importância de planejar e conhecer a empresa alvo da auditoria, pois isso irá facilitar a delimitação do trabalho e quais serão os melhores procedimentos para ser aplicados ao longo dessa auditoria.

Ao iniciar o processo elaborado no planejamento, com o objetivo de organizá-lo e para servir de provas para o auditor, são feitos os papéis de trabalho. Que são definidos da seguinte forma:

Os papéis de trabalho são o conjunto de formulários e de documentos que contêm informações e apontamentos do auditor, extraídos durante o processo de auditoria. Estes documentos são considerados como o elo entre o trabalho de campo, em que foram geradas as informações, e as provas para o auditor, acompanhados do relatório de auditoria que expressa os detalhes do trabalho executado e que corrobora para o fundamento de sua opinião. (BATISTA, 2011, p. 58)

Como visto, eles são usados pelo auditor durante o trabalho para guardar e organizar o que for achado e evidenciado. De acordo com ATTIE (2018, p.17)

[...] trabalhos executados, testes efetuados, provas e evidências são, a seu turno, registrados em papéis de trabalho que serão os elementos de prova da execução do trabalho do auditor e a base para a emissão de seu parecer de acordo com normas de auditoria.

Dentro dos papéis de trabalho do auditor, estarão todos os achados do processo de auditoria e as evidências que trouxeram isso para ele. Essas poderão ser caracterizadas por meio de documentos fornecidos pela administração, observações dentro da empresa e entrevistas com funcionários.

Por evidência, entende-se:

São todos os dados, informações e documentos encontrados ou formatados pelo auditor durante o processo de auditoria. Nesse momento, o auditor deve se preocupar também com a relevância e com a confiabilidade dessas evidências, não se esquecendo da economia de tempo e de recursos no uso dessa técnica, ao mesmo tempo em que aproveita a oportunidade para buscar novos achados de auditoria. (BATISTA, 2011, p. 65)

Tudo isso é de grande valor para a auditoria, O'HANLON (2009, p. 96) explica que: "Fazer anotações é uma parte importante do processo de auditoria. Registrar datas, nomes, produtos, locais, números de lote e outros detalhes é vital se um relatório completo deve ser apresentado à administração do auditado [...]"

Após o planejamento feito ser colocado em prática e durante a execução, todas as descobertas da auditoria serem documentadas nos papéis de trabalho, o auditor irá passar para a fase de avaliar o que foi encontrado e dar início a conclusão da auditoria.

#### 2.1.2.3.2 *Etapa de conclusão da auditoria*

A etapa de conclusão da auditoria será segmentada em:

- Avaliação das evidências obtidas
- Emissão do parecer de Auditoria
- Elaboração dos relatórios de auditoria.

Com a etapa de conclusão da auditoria, o auditor irá analisar todas as evidências que ele obteve ao longo do trabalho. Mesmo que suas observações sejam apenas positivas, ele terá que emitir um parecer sobre o que foi achado.

Conforme O'HANLON (2009, p. 96) "Os bons auditores seguem uma regra: inexistência de evidencia objetiva = inexistência de observação. A evidência objetiva é a prova de que algo está conforme ou não; que algo é eficaz ou não [...]"

Após as evidências serem analisadas e avaliadas, o auditor dará início ao seu relatório, que apresentará quais foram os resultados encontrados. Coelho e Moura apontam que:

Os resultados dos trabalhos de auditoria realizados por auditores internos são consubstanciados em um relatório de auditoria dirigido à alta administração ou à governança da própria organização auditada, a quem, normalmente cumpre definir o escopo da auditoria interna. (COELHO E MOURA, 2018, p. 90)

Dessa forma, de acordo com LINS (2017, p. 7), ele terá o seguinte conceito

O relatório final é o documento pelo qual a auditoria interna apresenta o resultado dos seus trabalhos, devendo ser redigido com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar, claramente, suas conclusões, recomendações e providências a serem tomadas pela administração da entidade [...].

Imoniana (2019, p.249), relata: “Os relatórios, por natureza, são frutos dos trabalhos de auditoria nos quais se refletem resumidamente os achados dos trabalhos extraídos dos papéis de trabalho”.

É indispensável que o relatório seja de maneira clara, objetiva e resumida, conter todos os achados da pesquisa, de modo que facilite a interpretação dos gestores afim de tomar decisões assertivas. Por conseguinte, as informações nele contidas em seu desenvolvimento serve de sustentação no final, ao auditor expressar sua opinião.

## 2.2 LOGÍSTICA DE ESTOCAGEM

O mercado está cada vez mais competitivo e por essa razão se torna necessário diferenciais em suas atividades com o intuito de conseguir se destacar e permanecer ativas. Dos pontos que pode trazer grande diferencial para a empresa, encontra-se o controle de estoque e a logística que o movimenta.

As empresas geralmente não se atentam para as atividades logísticas dentro dela, sem perceber que na verdade, o mau uso da logística na movimentação de materiais do estoque, pode trazer algumas consequências como atrasar a circulação do estoque, aumento dos custos e muitas vezes, a insatisfação do cliente por não ter suas necessidades de fato atendidas.

Ching (2010) esclarece que para conseguir sobreviver a competitividade, a empresa precisa oferecer resultados em quantidade, variedade, qualidade, preço e prazos, compatíveis a necessidade do cliente, dessa forma a logística se torna marco diferencial para a empresa, e irá auxiliá-la no alcance de seus objetivos.

Para conceituar, logística são ações voltadas a conduzir a administração formas para melhor atender a demanda dos clientes. Quando se possui planejamento, organização e controle, a logística pode ser determinante para trazer bom ou mau resultado à empresa. Neste quesito, Nogueira (2018) define logística como “[...] colocar o produto certo na hora certa, no local certo e ao menor custo possível.”

Dessa forma a função da logística, de acordo com Ching (2010) é a de “responder por toda a movimentação de materiais, dentro do ambiente interno e externo da empresa, iniciando pela chegada da matéria-prima até a entrega do produto final ao cliente [...]”

Em suma, pode-se afirmar que uma das principais funções da logística é o planejamento e controle de estoques.

A gestão de estoque é fundamental para a empresa, porém bastante complexa e ampla, e muitas vezes pouco valorizada no meio empresarial. É necessário para as empresas passarem a compreender as melhores práticas para a gestão de estoque, pois isso servirá como diferencial competitivo.

Entende-se por prática que gerem a melhor movimentação de estoque, aquelas focadas em não deixar o capital parado e está em busca de atender a demanda dos clientes, sem causar paralizações ou gerar prejuízos.

Para melhor entendimento:

O controle de estoque exerce influência de grande importância nos custos de rentabilidade da empresa. Os estoques absorvem capital que poderia ser investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e têm o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa. Aumentar a rotatividade do estoque libera ativo e economiza o custo de manutenção do inventário. Assim, se faz necessário ter uma política de estoque adequada, de tal forma que não se tenha material em excesso e nem em falta (NOGUEIRA, 2018, p. 103).

Por essa razão, para o estoque ter boa gestão e se movimentar de maneira adequada, é imprescindível ter ferramentas de logística. Portanto, ao se falar de logística, subentende maneira eficiente de administrar o estoque.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia tem por definição básica o estudo dos métodos, com a finalidade de auxiliar na compreensão ampla dos procedimentos utilizados no processo de pesquisa (MATIAS-PEREIRA, 2019).

O método é o roteiro seguido para a realização da pesquisa. Nele são apresentados os procedimentos e as técnicas usadas com a finalidade de alcançar a resolução do problema formulado e para atingir os objetivos da pesquisa. Por representar um roteiro, Lozada e Nunes (2018) acrescenta que o método precisa ser sistematizado e ter objetivos previamente definidos, e seguir forma clara e organizada a fim de ser bem compreendido.

Gil (2018) afirma que as pesquisas podem ser classificadas de maneiras diferentes, e por isso, precisam ser separadas, seguir linha coerente e definir o exato critério adotado. Dessa forma elas se dividem em sistemas de classificação para melhor compreensão, e podem ser classificadas de acordo com a área de conhecimento, finalidade, objetivos e métodos.

De acordo com a área de conhecimento, essa pesquisa se classifica dentro das ciências sociais aplicadas, pois essa corresponde a especialidade que contém as ferramentas e técnicas estudadas e utilizadas na formulação desse trabalho.

Com relação a sua finalidade, essa pesquisa se classifica como aplicada, pois através dela deseja-se adquirir conhecimento passível de ser aplicado em situação específica, a fim de mostrar que ao se aprofundar no assunto, ele pode ser usado na prática para melhoria de algo.

Em busca de atingir os objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória, pois ela tem o propósito de trazer conhecimento acerca do problema formulado de forma clara a fim de construir hipóteses e afirmações em cima disso. Para isso a coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, como o levantamento bibliográfico e análise de exemplos que auxiliarão na compreensão. (GIL, 2018).

Para tanto, ela seguirá o método de abordagem, dedutiva, porque abrange ao tema mais amplo e irá se aprofundar até chegar ao ponto específico. Como explica Matias-Pereira (2019) o método dedutivo segue raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, para assim chegar a uma conclusão.

Essa pesquisa se caracteriza como estudo de caso, pois busca explicar como ocorre tais fenômenos para saná-los, que possibilita ao pesquisador uma gama de informações maior e cria a probabilidade de interesse de pesquisa aos demais fenômenos levantados. Além disso, a resposta ao problema da pesquisa é de maneira assertiva devido a disponibilidade de todo contexto (LOZADA E NUNES, 2018).

Para o estudo feito nessa pesquisa, em busca coletar os dados e informações necessárias para finalizá-la, foram realizados alguns procedimentos. Para adquirir

conhecimento a cerca da empresa alvo dessa pesquisa, foram realizadas entrevistas com funcionários, e a fim de possuir base para as informações encontradas, foi coletado um documentado com a administração da empresa. Além disso, foi feita uma inspeção dentro da entidade, que apresenta quais foram os achados que serviram de base para atingir o objetivo que essa pesquisa apresenta.

Por fim, essa pesquisa se classifica como qualitativa, ela irá trazer análise interpretativa e descrições acerca dos termos apresentados nesse trabalho, com o objetivo de mostrar como funciona o processo de auditoria interna e sua contribuição para o controle interno voltado ao estoque.

## **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

As informações para a elaboração dessa pesquisa foram adquiridas através de análise minuciosa dentro de uma entidade de Ji-Paraná RO, cujo objetivo era dar suporte a um trabalho de auditoria voltado para a logística de estoque. E dessa forma encontrar possíveis deficiências nesse controle e averiguar se a auditoria realizada pode trazer ideias de melhorias para empresa.

Os resultados encontrados seguirão por base possível modelo de como montar um relatório de auditoria interna, já que, toda a pesquisa realizada estava voltada a emitir uma opinião baseada em auditoria, a fim de determinar se isso poderia trazer melhorias para a logística de estocagem empresarial.

Dessa forma, eles foram divididos de acordo com os procedimentos realizados pela auditoria. E assim, aqui encontram-se o diagnostico efetuado para conhecer a empresa, o planejamento que traça os objetivos dessa pesquisa de auditoria, o procedimento realizado, os achados, suas evidências e as consequências encontradas.

Para finalização, foram elaboradas recomendações que possuem por base os resultados encontrados. Vale ressaltar que recomendações feitas por auditores no fim do trabalho de auditoria, são consideradas valiosas para a empresa, pois apresenta opiniões do que pode ser feito para trazer melhorias em suas atividades e mais segurança as tomadas de decisões.

### **4.1 DIAGNÓSTICO DA EMPRESA**

De antemão, levantou-se informações acerca da empresa auditada. Esse conhecimento pode ser chamado de diagnostico. Nele será apresentado as informações que trará maior familiaridade com a empresa, como por exemplo, seu quadro de funcionários, campo de atuação e sua divisão.

A sociedade auditada é Empresária Limitada que atua no ramo de atacado de materiais para construção, especializada em acabamentos.

Com equipe 127 colaboradores, divididos em 80 internos e 47 externos, e aproximadamente 9.000 itens cadastrados. Contêm uma área de 5.500m<sup>2</sup> disponíveis para o desenvolvimento de atividades empresariais, a estrutura é dividida em setores, tais como fiscal, comercial, financeiro, administrativo e depósitos. O depósito subdividido em estocagem, alocação e área de conferência.

Através das informações buscadas a respeito da constituição da empresa, passa a ser possível adentrar com mais profundidade em suas atividades e assim delimitar os pontos de interesse para a auditoria dessa pesquisa.

Por meio desse conhecimento buscar os pontos alvos da auditoria torna-se mais fácil, e, portanto, obter maior familiaridade com a empresa como objetivo de almejar auditoria mais eficiente e eficaz.

## 4.2 PLANEJAMENTO

O trabalho de auditoria se inicia por meio de planejamento, por isso para essa pesquisa ele foi elaborado como forma de delimitar quais seriam os pontos auditados, a fim de se adequar aos objetivos da pesquisa e definir onde e de que modo a realizar.

Dentro desse planejamento encontra-se a elaboração dos papéis de trabalho que evidenciam a auditoria, bem como a forma de buscar informações que servirá como base para formular o relatório que irá concluir a mesma.

Diante disso foi elaborado um cronograma com o objetivo de elencar quais seriam as atividades realizadas e a forma que elas aconteceriam, para tornar possível reconhecer os erros existentes na logística de estocagem e com base disso formular recomendações para a empresa.

### 4.2.1 Procedimento

Como delimitação do trabalho escopo da auditoria é a logística de estocagem, foi aplicado testes neste setor afim de avaliar o controle, tais como, questionário e *Checklist*.

### 4.2.2 Papeis de Trabalho

Os papéis de trabalho são aqueles que evidenciam o trabalho de auditoria. Nessa pesquisa como prova das informações adquiridas, foram realizados questionários e uma *Checklist* na empresa.

O questionário foi aplicado para um vendedor e um auxiliar responsável, a fim de buscar informações e a visão destes sobre o controle da empresa em relação ao estoque e logística. Assim, descobrir se eles constataram algum erro, se já receberam alguma reclamação de cliente sobre a logística do produto para chegar até eles e se é comum desperdícios, vencimentos e perda em geral de mercadoria.

Esse ato de questionar os responsáveis pela estocagem se dá pelo interesse em coletar informações de como é a satisfação de tal trabalho realizado, se há impedimentos na logística, se o tempo é aproveitado ao máximo e se há controle de erros que possam interromper as atividades.

Como sustentação da pesquisa, foi coletado um relatório contábil onde consta apenas as mercadorias obsoletas, avariadas ou que não existem no estoque físico. Através disto, é possível defini-lo como evidência de auditoria.

Além disso, foi realizado um *checklist* dentro da empresa para analisar como funcionava o controle e a logística de estocagem. E assim anotar os erros encontrados e observar se os controles estavam eficientes e, a probabilidade de encontrar mercadorias obsoletas ou vencidas.

## 4.3 EXECUÇÃO DA AUDITORIA

A partir do momento que se inicia a execução da auditoria, passa a ser possível destacar os achados em cima do que foi pensado no planejamento, o que foi

descoberto através do questionário com colaboradores, a inspeção realizada e documentos fornecidos pela empresa.

Nessa etapa, são analisados esses achados e as evidências, para que se descreva as consequências encontradas, e por fim, formular recomendações de melhorias para a empresa.

#### 4.3.1 Achados

O teste aplicado para encontrar possíveis erros foi o *Checklist*. Dessa maneira, pode-se registrar as falhas do controle à medida que a empresa seguia sua rotina normalmente, salvaguardando a imparcialidade na pesquisa. Adiante, foi obtido os seguintes resultados como apresentado no quadro:

QUADRO 1 – ACHADOS DE AUDITORIA

| ACHADOS DE AUDITORIA  |   |  |   |  |
|---|---|--|---|--|
| TAREFAS   | OBSERVAÇÕES   |  |   |  |
|   | 1   | 2  | 3   | 4  |
| <b>Verificar método de controle de estocagem (se houver).</b>                                 | Há método de controle de estocagem, no entanto, fraco.  | Não há identificação dos lotes de mercadorias.   | Não há padrão de quantidade de um determinado item por lote na estocagem.               | Os itens não tem locais pré-definidos para estocagem e não há padronização na localização. |
| <b>Verificar o controle de materiais para consumo.</b>  | Há método de controle, no entanto, errônea.   | O estoque físico de material para consumo não está separado aos destinados à venda.                    | Não há distinção de cadastros no sistema interno.                                       | Não há destinação para um responsável por isso.  |
| <b>Verificar o tratamentos das mercadorias obsoletas ou avariadas.</b>                        | A maior parte é separada em local inadequado  | Parte significativa não é separada dos demais produtos causando atraso na logística                    | Há demora na resolução das mercadorias (devolução ou alteração no preço de venda)       |  |
| <b>Verificar a compatibilidade dos registros aos fatos ( entrada e saída de mercadorias).</b> | Há saldos incompatíveis de estoque (relação estoque físico/contábil)  | Conferência na entrada de mercadorias superficial, passível de erros.                                  | Conferência de romaneio ainda manual, passível de erros.                                |  |
| <b>Verificar meios tecnológicos para aperfeiçoamento da logística</b>                         | E entidade dispõe de aparelhos e sistemas tecnológicos, no entanto não são todos os setores que utilizam            |  |   |  |
| <b>Verificar materiais e equipamentos utilizados na atividade de estocagem</b>                | Não há quantidade necessária de materiais de uso comum para suprir a demanda, como carrinhos de carga e palheteiras | Falta reserva de equipamentos para suprir a necessidade em caso de falha mecânica, como empilhadeiras. |   |  |
| <b>Verificar local e estrutura para estocagem de produtos</b>                                 | Falta espaço para guardar materiais   | Não há prateleiras suficientes para guardar os produtos que chegam                                     | A falta de prateleiras ocasiona na dispersão de materiais do mesmo gênero pelo depósito |  |

Fonte: elaborado pelos acadêmicos, baseado em pesquisa dentro da empresa auditada.

Esta é foi a maneira encontrada de ter organização e controle das informações coletadas. O objetivo deste papel de trabalho é elencar as falhas percebidas através da aplicação do teste, e assim anotar uma ou mais na atividade específica. Assim, afunila a origem da informação e contribui ao aplicar as correções das falhas.

#### **4.3.2 Evidências**

Através do questionário aplicado aos dois funcionários, foi possível constatar algumas realidades da empresa. De acordo com eles, existem problemas evidentes no processo de logística e que já receberam reclamações de clientes tanto em relação ao tempo de entrega da mercadoria como em mercadorias que chegam com defeitos ou erradas.

Os funcionários reconhecem que a empresa pode melhorar em relação a logística de estocagem, já que esse controle não está eficiente de acordo com eles, com mercadorias muitas vezes guardadas de forma incorreta e algumas chegam a atingir a data de validade.

Outra forma de evidenciar as falhas no controle de estocagem é o relatório contábil obtido onde consta as mercadorias com problemas no estoque físico.

Nota-se o reflexo das falhas nos resultados: o estoque contábil transfere informações que não são verídicas, o que influencia no patrimônio da entidade e gera engano aos tomadores de decisões que traz consigo grandes riscos.

#### **4.3.3 Consequências**

Por meio da pesquisa realizada e através dos resultados adquiridos pelo questionário e a inspeção efetuada na empresa, foram separadas algumas consequências do que foi encontrado.

Através das avaliações tornou-se perceptível segmentos que não funcionam de maneira eficaz, o que prejudica a empresa em vários fatores.

Essas observações mostram com mais clareza quais foram os erros encontrados por meio da pesquisa e, por meio delas, surgiu a necessidade de elaborar recomendações que podem trazer possíveis melhorias para a empresa.

Vale ressaltar que essas consequências prejudicam a empresa desde a forma de gerir o capital com as perdas no estoque, como até o momento de prestar serviço de qualidade aos clientes.

Além disso, são pontos prejudiciais que talvez não sejam vistos como grandes no presente da empresa, porém no futuro acarretarão em valores negativos.

##### **4.3.3.1 Verificação dos métodos de controle de estocagem**

Ao avaliar, foi perceptível que há método de controle de estocagem, no entanto, fracassado. Os lotes de mercadorias recebidos não são identificados ou há ausência de informações no estoque, que dificulta o trabalho do próprio encarregado de estocagem no momento de abastecer prateleiras.

Do mesmo modo, não há padronização de quantidade de itens em palete, e isso atrapalha a conferência de estoque.

Ainda, as mercadorias não têm locais pré-definidos ao serem recebidas, e isso causa atraso na estocagem destes e atrapalha as demais atividades.

#### 4.3.3.2 Verificação do controle de materiais para consumo

Na verificação, foi constatado que os materiais para consumo e estoque de mercadorias para revenda estão num só estoque físico e contábil, portanto é evidente a falha no controle. Adiante, também foi constatado que não há responsável pela contabilização dos materiais utilizados, há desvio de função neste quesito, e maior probabilidade de erros.

#### 4.3.3.3 Verificação das mercadorias obsoletas ou avariadas

Estas mercadorias são depositadas em locais inapropriados e o tempo de resolução é demorado, algumas nem são separadas das demais da mesma espécie.

Neste aspecto, a entidade deixa de girar seu capital e perde em espaço no depósito ao tratar estas mercadorias demoradamente.

#### 4.3.3.4 Verificação da compatibilidade dos registros aos fatos

Há vários saldos de estoque físico/contábil incompatíveis. A explicação pode ser dada ao método de conferência no recebimento de mercadorias ser superficial, há a necessidade de conferir cada volume e aferir se o produto, o estado e a quantidade correspondem ao esperado para evitar erros.

O ponto mais crucial foi a informação de que a empresa não faz um inventário há 15 anos.

### **4.3.4 Recomendações**

As recomendações é a maneira de dar clareza aos métodos ou providencias que a gestão deve tomar ao obter o conhecimento dos resultados obtidos da pesquisa. De modo imparcial reconhecer as falhas e confiar no responsável do trabalho e adotar as medidas.

#### 4.3.4.1 Ao controle interno em geral

Ao analisar a entidade, percebe-se a necessidade de intensificar a prática de controle. As falhas encontradas prejudicam o processo produtivo e conseqüentemente a logística da empresa insatisfaz os clientes na qualidade da entrega. O pressuposto é adotar novas práticas para o controle de estoque e ter supervisão frequentemente para garanti-la.

As observações pontuadas mesmo que ainda não prejudiquem a entidade, ou pouco prejudique, são promissoras negativamente no futuro. Ainda, para boa gestão é necessário que a própria empresa gere informações específicas e de grande relevância para que o processo de controle seja pontual e eficaz. Por isso, a incitação das adequações das contas para os materiais de consumo e mercadoria para revenda.

O processo de resolução de erros, quando houver, se tornará mais eficiente através da delimitação da classificação dos materiais, o que possibilita a empresa economia de tempo na logística.

#### 4.3.4.2 Às mercadorias obsoletas ou avariadas

Quanto aos materiais obsoletos ou avariados, necessita-se do acompanhamento adequado e o mais rápido possível. Deve, primeiramente, buscar os motivos pelo qual esses materiais estão sendo colocados em estados inaptos.

Referente às mercadorias obsoletas, analisar presumidamente a demanda destes para evitar aquisições em quantidades desnecessárias, para isso, é viável produzir relatórios periódicos, de acordo com a definição da gestão para obter informações como média de vendas para tal produto oferecido.

Desta maneira gerarão informações que ofereça decisões mais assertivas ao adquirir um produto para distribuição, e assim irá manter a harmonia da relação de oferta/demanda em sua atividade.

Já ao analisar os produtos avariados, a entidade deve tratar essas situações rapidamente, quanto aos defeitos de fábrica optar por devolução quando houver disponibilidade, aos que não são oferecidos e ainda mesmo com algum defeito é possível utiliza-la, verificar a probabilidade de vende-los pelo menos ao seu preço de custo para recuperar o capital investido.

O tratamento tardio pode propiciar a empresa retenção de capital e deter possíveis novos investimentos, considerando a quantidade significativa de mercadorias em estado inoperante.

#### 4.3.4.3 À organização dos materiais

Como pontuado nos achados, há falha nas identificações ou organização dos produtos nas prateleiras, para tal resolução se faz necessário corrigi-la para utilizar de modo econômico o tempo e manter a eficiência na logística, tendo em vista que o abastecimento de mercadorias aos locais de alocação será de maneira mais ágil.

Outras oportunidades através da identificação dos lotes é manter o método de controle de estoque PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que sai), a fim de evitar a perda de mercadorias por ser perecível e facilitar possível conferência de estoque ou inventário.

Com relação às máquinas utilizadas no tramite da atividade como empilhadeiras, paleteiras ou carrinhos de carga, há a necessidade de reservas no caso de ausências destes utilizados, ou a manutenção preventiva como nas empilhadeiras para que não haja pane em momento de pique na quantidade de atividades exercidas no dia-a-dia da empresa.

Mesmo que atualmente a empresa tente acomodar os produtos e aproveitar os espaços disponíveis é necessário que se mantenha o consentimento da relação oferta/demanda como dito no tópico anterior, pressupondo que há produtos que têm saída imediata outros não é possível criar noções de maneira presumida para estocagem de mercadorias que ainda serão recebidas.

Ainda, para que haja controle no estoque físico de materiais para o próprio consumo da empresa, faz-se necessário a distinção dos demais para revenda.

Dessa maneira, é possível obter melhores informações e benefícios como, o saldo real e intensidade do consumo, afunilar causas de erros ao desenvolver atividades, criar possíveis indicadores para aquisição de mais materiais e agilizar o processo produtivo.

#### 4.3.4.3 Parecer e Opinião final

Recomenda-se por fim, a administração empresarial, que mantenha em seu quadro um auditor interno, para que ele possa frequentemente avaliar os controles da entidade e periodicamente emitir relatórios que trarão melhorias as rotinas empresarias.

A auditoria interna é uma técnica da contabilidade justamente voltada para o benefício da empresa. Manter uso de auditoria fará com que se fortaleça o controle e faça com que ele funcione de maneira eficaz. Todavia, isso é de grande positividade não só para a logística de estocagem, mas para toda a organização.

### 5. CONCLUSÃO

As informações adquiridas para elaboração desse artigo foram selecionadas com o objetivo de apresentar melhorias que se tornam possíveis por meio da auditoria interna, em especial aquelas voltadas ao estoque. E assim ressaltar a essencialidade de abraçar as técnicas que a contabilidade oferece como meio de atingir resultados melhores.

A empresa usada para a aplicação da pesquisa evidenciou que são encontradas dificuldades na logística de estocagem, de forma a prejudicar que o funcionamento se mantenha de maneira prática, eficaz. Mercadorias são perdidas, algumas atingem a data de vencimento, os controles existentes apontam falhas na contagem de estoque e possui a dificuldade de armazenamento correto dessas mercadorias.

Vale ressaltar que é necessário para empresa a aplicação da auditoria a fim de manter os controles internos eficazes. Sem isso, ela acaba perdendo-se em todos os seus afazeres e obrigações. Perde a chance muitas vezes de entregar o melhor para os seus clientes.

Isso gera o resultado de não conseguir se destacar diante as demais, que se faz de extrema importância para o seu desenvolvimento econômico e para conseguir se manter ativa diante o mercado que se torna cada vez mais competitivo.

Em base da problemática que foi levantada para essa pesquisa e a hipótese que foi construída pela mesma, agora para finalização dela, pode-se atestar essa hipótese como verdadeira. Pois sim, por meio do conteúdo adquirido com a pesquisa conclui-se que a auditoria interna pode trazer melhorias para a logística de estocagem da empresa através de relatórios emitidos ao final do trabalho, isso faz com que se torne possível apontar falhas ou fraudes, passíveis de correções, e dessa forma proporcionar a empresa melhor desempenho nas atividades dela e eficiência em seus processos.

O objetivo geral dessa pesquisa que era o de verificar a eficiência da auditoria interna para a logística de estoque, foi atingido, bem como os objetivos específicos. Pois efetuou-se a elaboração de planejamento para auditoria que esboçava desde a montagem da programação da pesquisa, como a finalização dela, com a composição de relatório, que tinha como conteúdo as evidências, os achados e as consequências, que serviram como base para parecer final.

Contudo, essa pesquisa tem sua notoriedade baseada em mostrar como pode ser positivo para a empresa aderir a auditoria interna como forma de avaliar os controles existentes, em especial a logística de estocagem, que não pode ser esquecida e deve ser analisada com atenção. Com isso, ela irá evitar vários desgastes desnecessários.

Por essa razão recomenda-se a empresa acrescentar essa técnica da contabilidade na rotina empresarial, que irá trazer a ela novos planos, melhorar sua imagem perante clientes e investidores, além de influenciar de forma muito positiva na tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BATISTA, Daniel Gerhard. **Manual de controle e auditoria: com ênfase na gestão de recursos públicos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BORDIN, P.; SARAIVA, C. J. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista eletrônica de contabilidade**, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 200-218, julho, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/contabilidade/article/view/200>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRIZOLLA, M. M. B. **Contabilidade gerencial**. Ijuí: Editora Unijuí, 2008. Disponível em: [bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/192/Contabilidade%20gerencial.pdf](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/192/Contabilidade%20gerencial.pdf). Acesso em: 15 mai. 2021.

CHAGAS, José Gilson das. **Contabilidade geral e simplificada: demonstrações financeiras após alterações na lei das S.As e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COELHO, Juliana Moura Ribeiro; RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido.; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido.; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade Financeira**, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 9-22, mai/ago, 2007. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 15 mai. 2021.

FREZATTI, F.; ROCHA, W. *et al.* **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico.** São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte.** São Paulo: Atlas, 2019.

LINS, Luis dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARION, José Carlos.; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo, Saraiva, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTOS, João Guterres de. **Auditoria.** Porto Alegre: SAGAH, 2017.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial: um guia prático de operações logísticas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **Auditoria interna: NBC TI 01 e NBC PI 01.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

O'HANLON, Tim. **Auditoria da qualidade: com base na ISSO 9001:2000: conformidade agregado valor.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA, Vaniza. **Fundamentos de auditoria contábil.** Porto Alegre: SAGAH, 2016.

TEIXEIRA, M. F. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz.** Coimbra: Universidade Aberta, 2006. Disponível em: [repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/581/1/TMCA\\_Maria%20deFatimaTeixeira.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/581/1/TMCA_Maria%20deFatimaTeixeira.pdf). Acesso em: 31 mai. 2021.